

## Breve análise sobre o comércio exterior de orquídeas no Brasil

Rogério Mamoru Suzuki<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Núcleo de Pesquisas – Orquidário do Estado, Instituto de Botânica, São Paulo, SP. Email para contato: [rogeriomsuzuki@yahoo.com.br](mailto:rogeriomsuzuki@yahoo.com.br)

**Resumo:** As orquídeas são uma das maiores famílias de plantas com flores; possuem uma variação muito grande de formas, tamanhos, cores e perfumes, que possibilitam o seu uso como uma importante planta ornamental de elevado valor comercial. A importância econômica decorrente da exploração comercial de suas mudas, flores, perfumes, propriedades medicinais e culinárias é muito grande. É estimado que anualmente no mundo a movimentação financeira decorrente do comércio de orquídeas envolva algumas dezenas de bilhões de dólares. No Brasil, a comercialização de orquídeas com o mercado externo é quase inteiramente decorrente da comercialização de mudas de orquídeas; o montante decorrente do comércio externo de flores de corte ainda é incipiente. O comércio exterior das orquídeas, embora incipiente, aumenta a cada ano desde 2004, saltando de US\$376 mil para mais de US\$10,8 milhões em 2013, acréscimo de 2782% em dez anos. Esse aumento significativo, entretanto foi decorrente da elevação da importação de orquídeas, saltando de cerca de US\$ 253 mil em 2004 para mais de US\$ 10,7 milhões em 2013, um acréscimo de mais de 4144% durante esse período. Com relação à exportação, atualmente, o principal país de destino das mudas de orquídeas é a Alemanha, superando Japão em 2012 e Estados Unidos em 2013, e atingindo US\$42.761. Com relação à importação de mudas de orquídeas, o ranking dos países não sofreu alteração de 2011 a 2013. A Holanda foi o principal país de origem das orquídeas importadas pelo Brasil, atingindo em 2013 mais de US\$7milhões, seguido da Tailândia, Japão e dos Estados Unidos. O comércio exterior de orquídeas no Brasil, portanto apresenta características de um mercado em ascensão, com aumento significativo dos valores decorrentes principalmente no acréscimo substancial das importações, sendo que o valor das exportações

é extremamente menor em relação à importação de orquídeas.

**Palavras-Chave:** comércio internacional, exportação, importação.

### INTRODUÇÃO

A família Orchidaceae possui cerca de 25000 espécies distribuídas em cerca de 700 gêneros (Atwood 1986), apresentam distribuição cosmopolita, embora a maior diversidade ocorra nas florestas tropicais. Podem ocupar diversos ambientes como terrícolas, epífitas, rupícolas e raramente micoheterotróficas, devido a existência de várias modificações adaptativas em diferentes órgãos, como presença de caules, folhas ou pseudobulbos espessados, raízes com velame (Pinheiro *et al.* 2004).

No Brasil, há 236 gêneros e 2459 espécies de orquídeas, presentes em todos os biomas e formações vegetais, sendo que 1628 espécies são endêmicas (Barros *et al.* 2014).

A movimentação monetária mundial decorrente da exploração comercial das orquídeas ocorre sob a forma de comércio de mudas, flores, perfumes, propriedades medicinais e culinárias, é estimada em dezenas de bilhões de dólares.

A importância das mudas e flores de orquídeas é indiscutível e proporciona movimentação de valores elevadíssimos no mundo todo.

A produção de orquídeas em larga escala foi iniciada com a *Vuykstekeara* Cambria 'Plush', em 1975, por Klass Schoone na Holanda, e em 1985, mais de 100 mil plantas eram comercializadas anualmente (Griesbach 2003).

Em meados da década de 1980, *Phalaenopsis* aumentou sua popularidade e retirou das *Cattleya* o título de orquídea mais popular do mundo, tornando-se a orquídea envasada mais importante economicamente (Griesbach 2003). Segundo Hew & Yong (2004) foram comercializadas quase 1,6 bilhões de orquídeas (1,5 bilhões de mudas envasadas e 100 milhões hastes florais), que totalizaram mais de dois bilhões de dólares durante o ano de 2000. Aproximadamente 95% das orquídeas

comercializadas legalmente são originadas de propagação artificial (Clemente-Munoz 2009).

A Holanda, principal produtora e exportadora de *Phalaenopsis*, apresentou vendas no valor de US\$ 462 milhões em 2007 (Post 2008). A Tailândia é o maior exportador mundial de *Dendrobium*, atingindo quase US\$80 milhões em 2009 (Lekawatana 2010).

No Brasil, a exploração comercial é quase em sua totalidade representada pela comercialização de mudas de orquídeas envasadas, juvenis ou floridas. O mercado interno de orquídeas apresenta a maior circulação monetária, entretanto não há informações disponíveis sobre a movimentação financeira decorrente dessa cadeia produtiva. Discutindo com colecionadores e membros de associações orquidófilas, foi possível determinar que a comercialização de orquídeas, realizada somente nas exposições no Brasil, movimenta anualmente mais de R\$10 milhões (Campacci e Suzuki, comunicação pessoal). Diferentemente, as transações comerciais realizadas internacionalmente estão disponíveis no Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, entretanto esses dados não estão consolidados.

Devido à carência de informações recentes a respeito da movimentação financeira decorrente da cadeia de comércio exterior de orquídeas, objetivou-se consolidar os dados existentes sobre os valores resultantes da comercialização externa de orquídeas, disponibilizando-os para a comunidade de interesse.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para o período 2004 a 2013 no que diz respeito às informações sobre o comércio exterior de mudas de orquídeas, mais especificamente, exportação, importação, saldo da balança comercial e corrente de comércio. Os valores considerados dizem respeito apenas às mudas de orquídeas, uma vez que outras categorias como flores de corte, apresentam valores insignificantes (SECEX/MDIC). Os dados sobre os países e estados exportadores e países e estados importadores de orquídeas incluíram

exclusivamente apenas os cinco principais e considerou-se apenas o período de 2011 a 2013. Todos os dados coletados foram consolidados e reagrupados para facilitar a comparação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores alcançados no mercado externo de orquídeas apresentaram desde 2004 variações bastante grandes dependendo do tipo de transação envolvida (Tabela 1). As exportações apresentaram grandes flutuações nesses últimos dez anos. O maior valor das exportações foi atingido em 2007, sendo que após 2009, houve uma redução gradual no valor das exportações de orquídeas do Brasil, chegando em 2013, até o menor valor em dez anos, o que representa em comparação a 2004 uma redução de 18,8%. O comportamento das importações de orquídeas foi bastante diferente, sendo que os valores aumentaram anualmente, saltando de cerca de US\$ 253 mil em 2004 para mais de US\$ 10,7 milhões em 2013, um acréscimo de mais de 4144% durante esse período. A retração das exportações e o aumento das importações de orquídeas resultaram no maior déficit da balança comercial de orquídeas em 2013 atingindo a marca negativa de US\$ 10,6 milhões, aumento do déficit de mais de 8084% quando comparado à 2004.

**Tabela 1.** Valores das exportações, importações, saldo da balança e corrente de comércio brasileiro (em mil US\$) resultantes das transações comerciais envolvendo mudas de orquídeas. Fonte: SECEX/MDIC (Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Valores em mil US\$ FOB				
Ano	Exportação	Importação	Saldo	Comércio
2013	99	10.739	-10.640	10.838
2012	90	8.869	-8.779	8.960
2011	103	6.746	-6.643	6.850
2010	151	4.205	-4.053	4.356
2009	219	2.897	-2.677	3.116
2008	201	2.382	-2.181	2.584
2007	233	1.385	-1.151	1.618
2006	162	1059	-896	1.222
2005	180	790	-610	970
2004	122	253	-130	376

A corrente de comércio (resultado da somatória dos valores de importação e exportação) aumentou rapidamente devido ao aumento da importação neste período, saltando de US\$ 376 mil em 2004 para mais de US\$ 10,8 milhões em 2013, aumento de 2782% em dez anos (Tabela 1). A redução das exportações provavelmente está relacionada à crise econômica mundial que se iniciou em 2007, reduzindo-se a demanda de orquídeas pelos países atingidos pela crise. No Brasil, o aumento da importação de orquídeas, deve-se possivelmente aos efeitos menos pronunciados da crise econômica mundial sobre a economia e também a busca por híbridos resultantes do melhoramento constante efetuado nos principais países produtores mundiais de orquídeas.

O número de mudas de orquídeas exportadas apresentou grande variação durante o período analisado (Tabela 2). Em 2004 foram exportadas 14341 mudas, em 2008 pouco mais de 26 mil, que foi o maior número durante esses últimos 10 anos. No ano de 2012, houve a menor quantidade de orquídeas exportadas (6947) e em 2013, ocorreu uma recuperação da exportação, atingindo quase o dobro do número de mudas exportadas em relação a 2012 (13843). Curiosamente, o ano em que se obteve o maior valor unitário das orquídeas exportadas foi o de 2006 (US\$ 15,89), e o menor ocorreu em 2013 (US\$ 7,16).

**Tabela 2.** Número de mudas orquídeas e valor unitário de cada muda exportada e importada pelo Brasil. Fonte: SECEX/MDIC (Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Ano	Exportação		Importação	
	Mudas	Muda /US\$	Mudas	Muda /US\$
2013	13.843	7,16	14.069.540	0,76
2012	6.947	13,02	11.003.068	0,81
2011	10.762	9,59	7.838.077	0,86
2010	18.702	8,1	5.104.742	0,82
2009	18.471	11,9	3.435.635	0,84
2008	26.049	7,74	2.094.257	1,14
2007	22.714	10,3	1.356.537	1,02
2006	10.247	15,89	1.154.952	0,92
2005	19.984	9,02	800.770	0,99
2004	14.341	8,57	280.333	0,90

Comportamento bastante diferente pode ser verificado quando se analisa a quantidade de mudas de orquídeas importadas anualmente (Tabela 2). O número saltou de cerca de 280 mil mudas de orquídeas importadas em 2004 para mais de 14 milhões em 2013. O valor unitário das mudas de orquídeas varia bastante, embora a diferença entre o menor e o maior valor não ultrapassa os US\$0,38, sendo que o valor médio foi de US\$0,91 pagos para cada muda de orquídea importada. Historicamente, os produtores de orquídea exportam para alguns países (Tabela 3) mudas de orquídeas maiores, com mais tempo de cultivo, o que justifica o maior preço unitário, em relação às orquídeas importadas. Para esse último caso, a maioria das orquídeas importadas são plântulas de tamanho reduzido, com pouco tempo de cultivo, compradas dos vários berçários (nurseries) de diferentes países (Tabela 4).

Com relação ao destino das exportações de orquídeas (Tabela 3), o Japão que era o principal país de destino em 2011, despencou para o 5º lugar em 2013. Atualmente, o principal destino das orquídeas exportadas é a Alemanha, superando Japão em 2012 e Estados Unidos em 2013, e atingindo US\$42.761. Interessantemente, Ucrânia e Rússia ocupam, respectivamente o 3º e 4º lugares, no ranking das exportações de orquídeas brasileiras.

**Tabela 3.** Valores da exportação de mudas de orquídeas para diferentes países, durante os anos 2013, 2012 e 2011 (em US\$). Fonte: SECEX/MDIC (Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Países de destino das exportações de orquídeas	Valores em US\$ FOB		
	2013	2012	2011
Alemanha	42.761	30.382	18.913
Estados Unidos	35.360	16.366	13.547
Ucrânia	10.930	30.400	18.555
Rússia	5.160	5.401	0
Japão	4.847	3.289	38.980

Com relação à importação de mudas de orquídeas, o ranking dos países não sofreu alteração de 2011 a 2013. A Holanda foi o principal país exportador de orquídeas ao Brasil, atingindo em 2013 mais de US\$7milhões, seguido da Tailândia que soma pouco mais da metade do valor da Holanda, do Japão com quase US\$320 mil e dos Estados Unidos com quase US\$170 mil. O Japão, apresentou um valor menor em relação à 2012, enquanto que os Estados Unidos apresentaram aumento significativo

no valor de orquídeas enviado ao Brasil, comparativamente à 2012. A Holanda é um dos principais produtores de *Phalaenopsis*, que é desde a década de 1980 a orquídea mais comercializada no mundo (Griesbach 2003). É uma orquídea que possui várias características ornamentais que foram aprimoradas durante anos de melhoramento, tornando a orquídea mais atrativa ornamental e comercialmente, possuindo, por exemplo, inflorescências com mais de 10 flores de colorações diversas, branca, rosa, amarela, marrom, etc; de duração longa (mais de 75 dias com flores vistosas), fácil cultivo e adaptação a diversos ambientes, inclusive no interior de apartamentos. Grande parte do volume exportado da Holanda para o Brasil é composta de *Phalaenopsis* para abastecimento do mercado nacional brasileiro. Outros países exportadores são Alemanha, Japão, Taiwan, Tailândia e Estados Unidos (Runkle *et al.* 2005)

A Tailândia é reconhecida internacionalmente pela produção de *Dendrobium*. É o principal país exportador desta orquídea no mundo. O Brasil é um dos principais países importadores da Tailândia (Lekawatana 2010).

**Tabela 4.** Valores da importação de mudas de orquídeas originárias de diferentes países, durante os anos 2013, 2012 e 2011 (em US\$). Fonte: SECEX/MDIC.

Países de origem das importações de orquídeas	Valores em US\$ FOB		
	2013	2012	2011
Holanda	7.075.428	5.951.693	5.384.578
Tailândia	3.162.250	2.508.599	1.059.926
Japão	319.899	408.746	283.416
Estados Unidos	168.960	900	14.567
Equador	12.622	0	4.500

## CONCLUSÕES

O Brasil, nos últimos dez anos, tem aumentado consideravelmente o comércio exterior de orquídeas, principalmente devido ao aumento da importação de orquídeas.

Os principais países fornecedores são Holanda e Tailândia, juntas representam mais de 95% das importações de orquídeas.



**Figura 1.** Flores de *Phalaenopsis*. Barra de escala = 4cm.



**Figura 2.** Flores de *Dendrobium*. Barra de escala = 4cm.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atwood, J.T.** 1986. The size of the Orchidaceae and the systematic distribution of epiphytic orchids. *Selbyana* 9: 171-186.
- Barros, F., Vinhos, F., Rodrigues, V.T., Barberena, F.F.V.A., Fraga, C.N., Pessoa, E.M., Forster, W., Menini Neto, L., Furtado, S.G., Nardy, C., Azevedo, C.O. & Guimarães, L.R.S.** Orchidaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB179>>. Acesso em: 07 Ago. 2014
- Clemente-Munoz, M.A.** 1986. Orchid conservation and trade: are these concepts incompatible? In: A.M. Pridgeon & J.P. Suarez (eds) *Proceedings of the Second Scientific Conference on Andean Orchids*. Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador, pp. 46-55.
- Griesbach, R.J.** 2003. Orchids emerge as major world floral crop. *Chronica Horticulturae*, v. 43 n. 3, p. 6-9, 2003.
- Hew, C.S. & Yong, J.W.H.** 2004. The relevance of orchid physiology to industry. In: *The physiology of tropical orchids in relation to industry*. 2<sup>nd</sup> Edition. World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd. 2004.
- Lekawatana, L.** 2010. Thai Orchid: Current Situation. In: Y.I. Lee & E. Runkle (ed.) *Article from 1<sup>st</sup> Taiwan International Orchid Symposium, Taiwan*, pp. 1-11.
- Pinheiro, F., Barros, F. & Lourenço, R.A.** 2004. O que é uma orquídea? In: *Orquidologia Sul-Americana: uma compilação científica*. Secretaria do Meio Ambiente/Instituto de Botânica, São Paulo, 2004, pp. 1-33.
- Post, J.H.** 2008. Potted orchids in the Netherlands. *Icogo Bulletin* 2: 14-16.
- Runkle, E., Wang, Y.T., Blanchard, M. & Lopez, R.** 2005. The orchid grower. *Greenhouse Grower* 17: 64-67.
- SECEX/MDIC (Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior)** 2014. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>> Acesso em 10-6-2011.